



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE EM PAE'S NA AMAZÔNIA PARAENSE: POR UM PARADIGMA EDUCACIONAL POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO DA ECOCIDADANIA

Denival de Lira Gonçalves

*Universidade Federal do Pará/UFPA – Instituto de Ciências Exatas e Naturais/ICEN – PPGCMA, Belém, PA,
Brasil. E-mail: denivallg@bol.com.br*

RESUMO

Este estudo tem como proposta, a implantação de ações de educação ambiental, que permitam o despertar de uma visão crítica, da reflexão da própria prática dos sujeitos, procurando ampliar a capacidade de ação consciente para com as questões ambientais. O trabalho teve como metodologia uma pesquisa de campo integrada, centrada em uma abordagem qualitativa, onde foi levado a efeito um diagnóstico sócio-educacional-ambiental, objetivando evidenciar as condições da população em estudo e dos problemas ambientais existentes nas comunidades pesquisadas. O estudo foi desenvolvido nas comunidades Coroatá, Mará, Itaúna de Baixo e Itaúna de Cima, que integram o Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE Ilha Itaúna, município de Cametá, Estado do Pará. Foram aplicados questionários semiestruturados e entrevistas em profundidade em representantes de 284 famílias, bem como levantamento de dados e informações no universo de 222 alunos matriculados em três escolas municipais de ensino fundamental instaladas nas comunidades em estudo. Através dos resultados observou-se a necessidade da formação do homem em sua dimensão ambiental cidadã, enquanto superação radical de uma educação ecológica conservadora ainda presente na estrutura social. Conclui-se que a ecologia cidadã deve fazer parte de um novo modelo de educação voltada as questões ambientais em seus variados aspectos, mas que atenção primordial deve ser dada aos primeiros anos de ensino formal. Assim, pensar em uma educação transformadora emancipatória é pensar em um ambiente humano igualitário.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ação Emancipatória; Consciência Transformadora.



INTRODUÇÃO

No desenfreado afã de avançar numa sociedade economicamente forte, industrialmente consistente, provedora dos “bens de consumo necessários à vida moderna”, acabamos por romper a interação com o meio natural. O homem enquanto conjunto de relações e inter-relações se afastou do mundo natural como se não fizesse parte dele. Assim podemos considerar que a crise ambiental é também entendida como a crise do próprio homem, a crise de sua existência enquanto ser transformador de realidades, transformador dos múltiplos espaços em que vive e convive.

Para Lago, Amaral & Muhl (2013), não se pode perder de vista o entendimento de que a crise ambiental é também em sua dimensão mais profunda, *a crise do modo de ser humano, é a crise do humano geral, do humano enquanto humano*. Vivemos um distúrbio de natureza social onde, a busca pela solução dos processos de degradação do meio natural, perpassa sobremaneira pela solução dos conflitos e de degeneração dos princípios morais do homem.

Devemos pensar no cultivo de uma vontade social que anseia por dinamizar o processo de transformação comportamental do ser humano com relação ao ambiente que o circunda (ZULAUF, 2000). Esta transformação não pode ser concretizada, sem antes imprimirmos importância capital às representações coletivas do espaço ambiental, criadas pelos grupos humanos (SOARES, 2007). E é nesta percepção que o homem atribuirá significado ou não às questões ambientais prementes em nossa sociedade.

Uma mudança tão significativa na relação homem x meio requer um instrumento capaz de promover a consciência libertadora do ser humano quando seu olhar se voltar para o ambiente em que vive. É preciso primar por uma ação dinâmica nas inter-relações entre os homens e reconstruir o humano socioambiental. Essa nova atitude e aliança em prol da superação da dicotomia verificada no ser humano contemporâneo (REIGOTA, 1998), têm na Educação Ambiental, seu foco primordial.

Enquanto ação para a transformação social, a Educação Ambiental, deve voltar-se ao homem enquanto ser histórico, que participa da resolução de seus problemas, que não permite



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que sua vida seja definida a margem de suas representações; dotado de sentimentos, de expectativas e esperanças e que faz destes, sua força criadora; uma educação ambiental cidadã, consciente de seu papel transformador. Através da Educação Ambiental é possível permitir ao ser humano pensar-se enquanto elemento da natureza e não meramente um ser que apenas observa e explora o meio (REIGOTA, 2001).

Com fundamento na concepção de Educação Ambiental para a libertação, Loureiro (2012), argumenta que a ação educativa voltada para as questões ambientais, deve permeasse por uma concepção ecológica cidadã, também chamada por este de Ecocidadania. Este novo conceito posto no conjunto das estruturas teóricas do diálogo ambiental emancipatório, não pode deixar de levar em conta a compreensão dialética da totalidade social. Assim o autor afirma que a

Ecocidadania é um conceito consensualmente utilizado para expressar a inserção de uma nova ética – a ecologia – e seus desdobramentos na vida diária, em um contexto que, de modo crescente, possibilita a tomada de consciência individual e coletiva das responsabilidades, tanto locais e comunitárias quanto globais. Nesse conceito, amplia-se o sentimento de pertencimento a humanidade e a um planeta único identificado com a noção de cidadania planetária ou cosmopolita (op. cit., p. 32).

Na Educação Ambiental voltada para a construção de uma cidadania global, o homem no inter-relacionamento com seu meio físico, deve ter consciência de sua condição enquanto ser de direitos e deveres, sendo autor e coautor de seu próprio desenvolvimento sustentável. Baseado nesta perspectiva, a ação humana deve embasar-se na prática de uma ação ambiental efetiva, que visa em si à busca pela sustentabilidade em uma educação para a responsabilidade. A consciência libertadora através de uma educação responsável e emancipatória, perpassa pelo processo de conscientização do homem e seu reconhecimento enquanto sujeito histórico e politizado, fundamentos primordiais para a prática de transformação da realidade (FREIRE, 2006).

Nesta perspectiva, o novo delineamento de ocupação das terras na Amazônia Paraense a partir da década de 1990, traz com a implantação de Projetos de Assentamento Agroextrativistas – PAE's, um novo desafio quer seja para a educação em seu contexto formal, quer seja em sua dimensão popular comunitária não formal.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Como parte integrante do projeto de pesquisa “Reforma Agrária e Sustentabilidade: Desafios da Educação Ambiental em Projetos de Assentamento Agroextrativistas na Amazônia Paraense”, desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Meio Ambiente do PPGCMA/ICEN/UFPA, o presente estudo tem como premissa, implantar uma mudança de paradigma na relação homem x meio/sociedade x natureza, a partir de um processo educativo transformador e emancipatório. Uma ação que permita aos indivíduos a transmutação de sua própria prática, para que então possa ser despertado Ser humano com propósitos ambientais positivos, com uma nova formação para a mudança em nível sistêmico.

METODOLOGIA

O trabalho teve como metodologia uma pesquisa de campo integrada em conjunto com o Instituto de Assessoria Técnica, Social e Agroambiental da Amazônia – IATAM, onde foram realizados levantamentos nas comunidades Coroatá, Mará, Itaúna de Baixo e Itaúna de Cima, município de Cametá, Estado do Pará, que fazem parte do Projeto de Assentamento Agroextrativista Ilha Itaúna. Residem nestas comunidades, 284 famílias, ocupando uma área de 1.120,5409 há (INCRA, 2015).

Este projeto de assentamento foi criado através da Portaria INCRA Nº. 101, de 15 de setembro de 2006, com o objetivo de desenvolver atividades economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis, atreladas a preservação do meio-ambiente, permitindo a perfeita integração do trinômio homem-propriedade-uso da terra (INCRA, 2006).

A presente pesquisa fundamentou-se em uma análise qualitativa tendo em vista abordar o universo social dos indivíduos como um todo; seus níveis de significados e compreensões, atitudes e valores (MINAYO, 1993). Ainda sobre a mediação e o estudo em comunidades de assentamentos rurais (GAMA & MELO, 2015), considera que a abordagem qualitativa, possibilita que os conhecimentos existentes na população estudada, sirvam de base para um processo de mudança significativa.

Caracterizada enquanto estudo da realizada dos sujeitos e dos significados dados por este sobre a importância e os desafios da Educação Ambiental em seu cotidiano, a pesquisa utilizou-se de dados gerados a partir da aplicação de questionários semiestruturados e da observação participante, como instrumentos de coleta de dados.

Baseando-se no enfoque descritivo-reflexivo, o estudo procurou traçar uma análise da percepção e importância da Educação Ambiental,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para os indivíduos das comunidades em estudo, levando a efeito primordial do universo amostral as informações concernentes ao alunado das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Coroatá, Virgem Maria e Itaúna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traçar o perfil educacional dos indivíduos constituintes das comunidades de nossa área de estudo, foi seguramente um fator de importância capital para a estruturação das concepções acerca da necessidade de uma educação voltada para a transformação social. Rios-Neto & Riani (2004), consideram que a compreensão dos fenômenos demográficos tanto em seus aspectos estáticos como dinâmicos, são fundamentais para qualquer atuação onde as dimensões educacionais estão em evidencia.

O levantamento feito em conjunto com o Instituto de Assessoria Técnica, Social e Agroambiental da Amazônia - IATAM (op. cit.), demonstrou que, a maior parte da população em idade escolar obrigatória residente neste PAE, cerca de 72% encontra-se integrada ao ensino regular fundamental ou já possui esse nível de ensino. Os dados coletados chamam a atenção para o fato de que ainda há uma grande parcela de crianças em idade escolar que representam uma população que clama por demandas políticas educacionais efetivas para essa comunidade.

Os dados referentes à escolaridade no nível de Ensino Médio demonstram que 5% concluíram seus estudos e 7% não conseguiram completar esta etapa da educação básica. Na Educação Superior, os dados apontam para um percentual de 2% que ainda estão cursando este nível de ensino, não havendo indivíduos com este grau de instrução concluído. Com relação aos dados referentes à população não alfabetizada, o Relatório de Autodiagnóstico aponta para a existência de um índice de 13% de indivíduos nesta situação. Fechando os dados de levantamento educacional, houve 1% dos indivíduos entrevistados que não responderam ao questionário educacional.

O destaque no percentual de indivíduos que se encontram no ensino fundamental é corroborado com os dados de escolaridade dos alunos matriculados nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Coroatá, Virgem Maria e Itaúna de Baixo, onde 77,5% do total de 222

discentes estão cursando os primeiros anos deste nível de



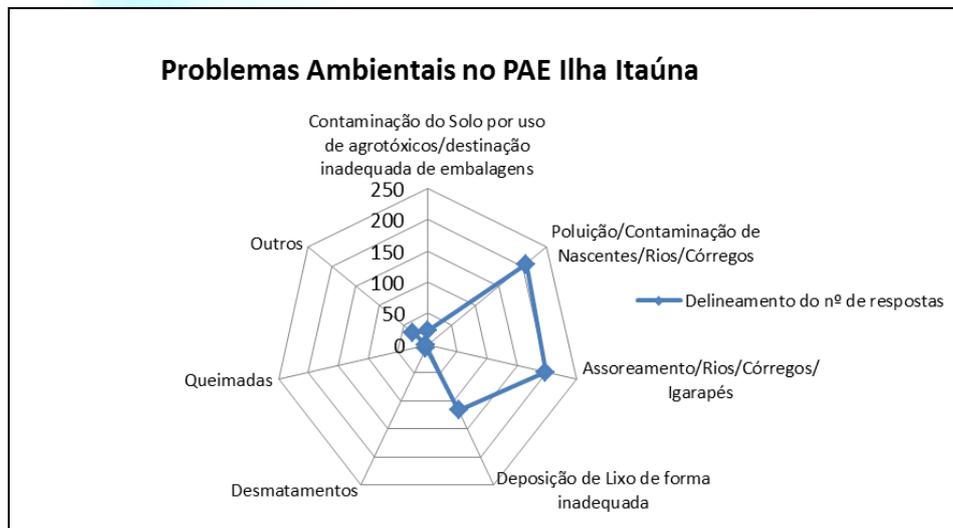
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ensino. Os demais 22,5% estão matriculados na Educação Infantil.

Para compreendermos a necessidade de um novo modelo na concepção educacional na relação do homem como o meio ambiente no qual está inserido, foi proposto ao público de nossa pesquisa, o questionamento sobre os problemas ambientais que para os mesmos, são destaque em suas comunidades, cujos resultados podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 5 - Representação Gráfica do nº de resposta quanto aos Problemas Ambientais no PAE Ilha Itaúna.



Podemos constatar que a maior preocupação da comunidade estudada está na contaminação e assoreamento dos rios, córregos e igarapés, bem como na deposição inadequada do lixo. Os moradores pesquisados são unânimes em afirmar que no intervalo de 10 anos, estes problemas ambientais têm se intensificado e que pouca orientação tem sido proporcionada para sua diminuição. Também argumentam que não veem esforço dos habitantes no sentido de diminuir a agressão ao meio ambiente na ilha. Dados levantados através de entrevistas junto aos alunos das escolas do PAE Ilha Itaúna e de demais chefes de Unidades de Produção Familiar indicam que ações conservacionistas para mitigar os problemas ambientais, resumem-se meramente a pequenas coletas seletivas, palestras sobre a importância do tratamento da água, plantio de mudas e oficinas de reciclagem (reconhecidas pelas comunidades como ações de educação ambiental).

A partir do levantamento das condições de compreensão e das práticas relacionadas à conservação do meio ambiente na comunidade em estudo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

percebemos a necessidade de uma educação transformadora emancipatória em sua dimensão ambiental, que vise o desenvolvimento e crescimento do ser humano, que configure-se enquanto ação crítica da perpetuação da estrutura social dominante e injusta, que relega a este uma posição secundária frente as reais discussões da gênese ambiental. Acima de tudo deve primar pela integração do conhecimento para uma formação crítica e criativa da realidade, numa transformação da realidade do ser oprimido por padrões ditos ecologicamente corretos (PAULO FREIRE, 1987).

Na lógica da construção de valores nas questões educacionais em suas vertentes ambientais, Brugger (2004) nos alerta para o fato de que, uma educação ambiental que procure transcender a mera reprodução de conceitos e habilidades técnicas, proveniente de um poder hegemônico desigual e predominantemente conservador, deve permear-se por uma visão de mundo que vá muito além do mero universo conservacionista. Assim, a Educação para o meio ambiente destaca-se por proporcionar ao homem, a aquisição de novos valores que proporcionem uma nova visão de mundo e de natureza.

A Educação Ambiental para o desenvolvimento e crescimento do ser humano, deve ser uma ação crítica da perpetuação da estrutura social dominante e injusta, que relega a este uma posição secundária frente as reais discussões da gênese ambiental. Acima de tudo deve primar pela integração do conhecimento para uma formação crítica e criativa da realidade.

A busca pelo direito essencial de viver em um ambiente ecologicamente sadio e equilibrado faz da Educação Ambiental um instrumento de compreensão e de mudanças coletivas, buscando o comprometimento de uma comunidade em sua intrínseca relação com o meio natural em que vive. Enquanto ação transformadora do ser, desenvolve o conhecimento, as habilidades, direcionando os indivíduos à aquisição de valores morais e éticos, que possibilitem a tomada de decisão necessária para o enfrentamento dos problemas ambientais e a partir destes propor efetivas soluções sustentáveis (DIAS, 2004).

Por meio de informações agrupadas sobre o questionamento a cerca da importância de uma educação ambiental cidadã transformadora engajada nas atividades formais e não formais dentro das comunidades do PAE Ilha Itaúna, constatou-se que 75% das pessoas de nosso grupo de pesquisa, reconhecem que um projeto de educação ambiental diferenciado, representa importância vital para a construção de cidadãos conscientes de seu papel diante da natureza ambiental e humana.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os dados também demonstraram que muito ainda precisa ser feito para ultrapassarmos as barreiras do modelo econômico-tecnicista e da educação conservadora no que diz respeito a compreensão da educação ambiental em nossa sociedade. Esta preocupação se justifica uma vez que tivemos um percentual de 25% de nossos entrevistados, que não acreditam que a educação ambiental represente uma ação significativa em suas comunidades e consideram que as ações de práticas ecológicas tradicionais já fazem este papel.

Na perspectiva de contrapor o pensamento de uma ação educacional reprodutora das desigualdades sociais, que ainda perpetuam a visão das classes dominantes no que concerne as questões da conservação do meio ambiente e das inter-relações entre os homens e a natureza, Loureiro (2012), nos faz refletir para o fato de que precisamos lutar por uma educação que negue o senso comum e assuma uma postura dialógica também na esfera ambiental. Uma educação com sólida base no pensamento crítico e inovador, nos mais variados ambientes onde a educação se processe, quer seja no meio formal, não formal ou informal, promovendo a transformação e a construção do homem e do próprio meio social e ambiental.

CONCLUSÕES

Através deste estudo, foi possível compreender que uma mudança de paradigmas para a Ecocidadania através da Educação Ambiental exigirá da sociedade a aptidão necessária para absorver essa nova compreensão de mundo e, por conseguinte de homem. Para isto é salutar atingirmos não somente as mentes já saturadas pelo conhecimento conservador, mas para além das visões engessadas, trabalharmos as mentes jovens e ávidas por compreender a sociedade e o ambiente de forma indissociável, como um único corpo vivo. É na educação consciente das crianças que precisamos concentrar nossos esforços na luta pela mudança da matriz de desenvolvimento de nossa sociedade.

O processo de aprendizagem das crianças e dos jovens para uma Educação Ambiental Emancipatória, deverá partir de metodologias problematizadoras, onde o novo pensar ambiental traduz-se na busca do desenvolvimento integral das potencialidades do ser humano e de sua inter-relação com o meio, no propósito de alcançar sua convivência plena com o mundo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É nos anos iniciais de estudo que encontraremos campo fértil para plantarmos os novos rumos e os conceitos da Educação Ambiental que almejamos. Será na adoção de novas estruturas curriculares, novas ações comunitárias e novas práticas no ensino da visão de mundo aos estudantes, que a Educação Ambiental se fará sentir enquanto ação crítica transformadora.

Neste processo também a que se pensar em um novo educador que ao mesmo tempo transforma e é transformado. Um mediador consciente de sua grande missão, agente de transmutação de sua própria prática. Ser humano com propósitos ambientais positivos, com uma nova formação para a mudança em nível sistêmico. O avanço e a transformação nas estruturas de discussão da crise humano-ambiental, só serão possíveis com a transformação profunda da concepção de ensinar e ser ensinado.

Dessa forma, a implantação de ações efetivas de uma Educação Transformadora, voltadas às comunidades dos PAE's implantados nessa região amazônica, proporcionará uma mudança de consciência e de atitudes através de uma Educação Ambiental Emancipatória, partindo de metodologias problematizadoras, constituindo um novo pensar ambiental que se traduz na busca do desenvolvimento integral das potencialidades do ser humano e de sua inter-relação com o meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUGGER, Paula. **Educação ou Adestramento Ambiental**. 3 ed. ver. ampl. Florianópolis – SC: Letras Contemporâneas, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 9ª ed. - Rev. e Amp. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da Liberdade**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GAMA, A.A.F.; MELO A.H. de. **Educação Ambiental em Assentamentos Rurais: uma Tecnologia Social para conservação socioambiental e geração de renda**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Santa Maria, v. 19, n. 2, mai.-ago., 2015, p.1105-1109. ISSN 22361170.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Relatório de Acompanhamento de Projetos de Reforma Agrária** – Divisão de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamento – SIPRA, out, 2006.

INCRA. Superintendência Regional no Estado do Pará/SR-01. **Relatório de Acompanhamento de Projetos de Reforma Agrária** – INCRA/SR-01/PA/Divisão de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamento – SIPRA, out, 2015.

LAGO, Clenio. AMARAL, Felipe Bueno. MUHL, Camila. **Reflexões acerca da Crise Ambiental e a Condição Humana**1. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 30, n. 1, p. 159 – 178, Jan./jun. 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.9, n.3.p. 239-262, jul./set. 1993.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleção Primeiros Passos, n. 292).

_____, **Meio Ambiente e Representação Social**. Editora Cortez. 3ª ed. São Paulo, 1998.

SOARES, N.B. **Educação Ambiental no Meio Rural – estudo das práticas ambientais da escola Dario Vitorino Chagas – Comunidade Rural de Umbu – Cacequi/RS**. UFSM/RS, 2007 (Dissertação de Mestrado).

ZULAUF, Werner E. **O Meio Ambiente e o Futuro**. *Estud. av.* [online]. 2000, vol.14, n.39, pp. 85-100. ISSN 1806-9592.